

Fernando Pessoa

## **Tudo que sou não é mais do que abismo**

Tudo que sou não é mais do que abismo  
Em que uma vaga luz  
Com que sei que sou eu, e nisto cismo,  
Obscura me conduz.

Um intervalo entre não-ser e ser  
Feito de eu ter lugar  
Como o pó, que se vê o vento erguer,  
Vive de ele o mostrar

22-4-1934

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 100.